



# Voz da Fátima

PUBLICAÇÃO MENSAL  
Ano 56 — N.º 671 — Avença  
13 de Agosto de 1978  
Composição e impressão:  
«Gráfica de Leiria»

Director: PADRE LUCIANO GUERRA

Redacção e Administração: SANTUÁRIO DE FÁTIMA — Tel. 97582

## DEUS deu-me um sinal

Num sábado à tarde toca o telefone: Sr. Reitor, está aqui um sacerdote que desejava falar-lhe.

— Passe-lhe o auscultador.

Sou um sacerdote canadiano, natural dos Açores. Minha Mãe obteve uma graça muito grande de Nossa Senhora, e desejava contá-la ao Sr. Reitor para ser publicada na Voz da Fátima.

— Olhe, Padre, nós temos muito pouco espaço no jornal, de modo que somos obrigados a resumir as graças de Nossa Senhora ao mínimo essencial; pelo que o melhor seria V. Rev.º fazer um relato curto e então entregava aí para a redacção da Voz da Fátima. A não ser que V. Rev.º traga documentos médicos, porque então o caso seria diferente.

— Na realidade não trago documentos. Mas tenho aqui a minha Mãe comigo e ela gostava muito de não sair de Fátima sem contar ao Sr. Reitor o que Nossa Senhora lhe fez. Não teria só uns minutos?

Tive que ceder. Meia hora antes do jantar, a senhora açoreana, da Terceira, muito comovida, contava-me como há trinta anos alimentava em seu coração a esperança, ou melhor o desejo sem esperanças, de vir dizer a Nossa Senhora, no local onde Ela anunciou uma nova era de graças maternais para o mundo, o seu «muito obrigado» pelo grande favor que d'Ela obtivera em 1948. Havia ano e meio que corria de médico para médico e havia alguns dias que o médico assistente dissera a seu marido que não havia mais nada a fazer.

— Mas vem aí um médico de fora que a vai curar — tinha-lhe dito o médico de dentro.

Ele referia-se a Nossa Senhora que andava a peregrinar pelos Açores e em cujo poder, entretanto, ele não acreditava. Mas tantas vezes aquela sua doente lhe confidenciara que rezava instantemente o rosário a Nossa Senhora para obter a sua cura, que no fundo da sua alma se terão iluminado as certezas da infância, para acreditar num milagre.

A Imagem de Nossa Senhora passou mesmo em frente da porta daquela jovem esposa que só desejava a sua saúde para poder fazer companhia a seu marido e filhos. Sem pedidos de ninguém, a Imagem parou e voltou-se para o leito onde a doente esperava a morte, dado que já nem podia comer.

Desde então até hoje sempre fez a sua vida normal. Há dez anos foi para o Canadá e lá trabalha com os seus filhos. Este que a acompanhava ordenara-se já lá e está encardinado numa Diocese, sendo pároco da Catedral. Quando a senhora se encontrou melhor, há trinta anos, ofereceu-se ao Senhor para acolher os filhos que Ele achasse por bem enviar-lhe e prometeu que ao primeiro filho varão daria o nome de Jesus. Assim se chama hoje este sacerdote, que além do seu trabalho de pároco parte de quando em quando para missões de pregação junto dos emigrantes portugueses. A Mãe nunca se esquece de recomendar: ó Filho, olha que eu hoje estou aqui contigo porque rezei muitas vezes o meu rosário; não deixes de falar às pessoas no pedido de Nossa Senhora em Fátima, porque o rosário é que me salvou.

O marido morreu-lhe algum tempo depois de ter nascido o quarto filho, uma rapariga. Não foram poucos os sofrimentos para criar todo o rancho sozinha. Mas a sua cura, pela oração do rosário, tinha sido um sinal que Deus lhe dera e se gravara profundamente em seu coração. «Deus deu-me um sinal. Deus está comigo; isso me basta».

P.º LUCIANO GUERRA

## Oração dos Emigrantes

Santíssima Virgem Maria, que, na companhia do Vosso Divino Filho Jesus e de São José, Vosso Esposo, conhecestes as amarguras da emigração no Vosso desterro do Egipto, acompanhai pelos caminhos do mundo os nossos inumeráveis irmãos e Vossos filhos que, fora da sua Pátria, lutam por vencer as dificuldades de uma vida quase sempre angustiada e heróica.

Velai pela sua fé. Dai alento à sua Esperança. Conservai-os firmes no seu Amor a Deus. Abençoai benignamente o sacrifício da sua partida e os esforços do seu trabalho. Orientai os nossos passos no sentido de uma verdadeira fraternidade cristã entre os povos.

Fazei-os encontrar corações generosos que os ajudem, agradecidos aos que os acolhem e fiéis àqueles que, à partida, eles choraram.

E alcançai-nos, ó Mãe, o prémio de uma paz baseada na justiça social e cristã e o gozo de uma eterna pátria compartilhada por todos, no abraço do Pai que está nos Céus. Assim seja.

## Meditação para os Primeiros Sábados

# A vinda do Espírito Santo

No dia da sua gloriosa Ascensão, Jesus ordenou aos discípulos «que não se afastassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai» (Act. 1, 4). Dóceis a estes ensinamentos, «subiram ao Cenáculo... e perseveraram unanimemente em oração com as mulheres e com Maria, Mãe de Jesus e com os irmãos d'Ele» (Act. 1, 14).

Pedro, Vigário de Cristo, primeiro Papa, Chefe hierárquico, presidia àquela assembleia. É sob a sua direcção que se faz a escolha de Matias em substituição do traidor Judas (Act. 1, 15-26).

Bem diferente desta é a acção ali exercida por Maria Santíssima. Numa família, em que o pai acaba de falecer, é o filho mais velho que toma o seu lugar, que fala e decide em sua vez. Mas a Mãe amada e respeitada, só com a sua presença, conserva os filhos na união, na paz e na fidelidade aos princípios do chefe da família desaparecido e sem ela as coisas não correriam certamente tão bem. Da mesma forma, na família de Cristo, sua Mãe Imaculada exercia acção singular, discreta, doce, irresistível e sem ela — podemos acrescentar — as coisas não correriam por certo de forma tão salutar. Nossa Senhora começa ali a desempenhar o papel que lhe competirá até ao fim dos séculos — o de Mãe da Santa Igreja.

Que se passa no Cenáculo durante esta primeira novena e origem de todas as novenas?

Reza-se. A oração é a solução

para tudo, é o remédio para todas as nossas fraquezas, é a força da nossa indignidade. Cristo nunca a dispensou. Com palavras e exemplos mandou-nos rezar. «É preciso rezar sempre e não deixar de o fazer» (Lc 18,1).

Reza-se com constância. O Espírito Santo só veio depois de passados dez dias de contínua oração. E nós que tão depressa nos cansamos de rezar! Queremos alcançar tudo imediatamente. Se não vem logo a graça, caímos no desalento. Jesus só prometeu a concessão das suas graças à oração constante (Lc 18, 1-7; 11,5-8). Não será esta uma das causas da eficácia do Rosário? Não é ele a repetição cadenciada e tantas vezes repetida das mesmas súplicas?

Reza-se com recolhimento. Os apóstolos retiraram-se para o Cenáculo, longe do bulício da vida. O Senhor comunica-se às almas no retiro e na solidão e não na agitação do mundo (3 Reg 19,11).

Esta solidão não há-de ser apenas externa, mas também interior, afastando distrações, reprimindo pensamentos estranhos, negócios e preocupações.

Façamos o vazio de tudo para que a voz suave do Senhor possa entrar em doce colóquio connosco.

Reza-se em conjunto. A oração de muitos na união da fé e da caridade goza de especiais privilégios, como ensinou Jesus: «Onde dois ou três estiverem unidos em meu nome, Eu estou no meio deles» (Mt. 18,20)

Reza-se com Maria. Que dita a dos

Apóstolos de rezarem com a Mãe de Deus! Ela dirigiria a oração e daria exemplo de fervor. Só com olhar para Ela dissipar-se-iam as distrações, o cansaço e a tibiaza.

Três anos antes, na presença dos primeiros discípulos, Maria disse ao seu Filho: «Não têm vinho» (Jo 2,3). Para comprazer a sua Mãe, Jesus operou o primeiro dos seus milagres, que deu vinho aos convivas e a fé aos apóstolos. Agora diria por certo: «Não têm compreensão das coisas do alto, não têm coragem, nem amor ardente». Melhor ainda do que em Caná estava certa de ser escutada e foi-o por certo.

A vinda do Espírito Santo. Chega o décimo dia após a Ascensão e o quinquagésimo depois da Ressurreição de Cristo.

Pelas nove horas da manhã, «veio do céu um estrondo, como de vento que soprava impetuoso, que encheu toda a casa em que habitavam. Apareceram-lhes repartidas, umas como que línguas de fogo, das quais pousou uma sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem» (Act 2,1-4).

Era o grande dom de Deus prometido por Jesus aos seus apóstolos. A forma como desce o Espírito indicava-nos qual a sua natureza e os seus efeitos nas almas.

● Continua na 2.ª página

# Peregrinação de 13 de Julho

Sob a presidência de D. Manuel da Silva Martins, Bispo de Setúbal, realizou-se em 12 e 13 de Julho a Peregrinação Comemorativa da 3.ª Aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria, em 1917.

Os actos desta Peregrinação constaram, no dia 12, de saudação a Nossa Senhora e evocação da Aparição de 13 de Julho de 1917, na Capelinha, com início às 19 h e Procissão de Velas, seguida de uma Concelebração Eucarística, no Recinto, às 22 h; durante a noite efectuou-se uma Velada Nocturna, constando de Adoração e Acção de Graças diante do SS.º, das 0 às 3 h, orientada pelo Rev. P. Barros, de Évora, com a colaboração de jovens raparigas daquela diocese, Celebração Mariana, das 3 às 4 h, dirigida pelos Padres Marianos, de Fátima, Via-Sacra, Missa, Procissão Eucarística e Celebração do Rosário, a partir das 4 h, orientados pelos Missionários da Consolata, de Fátima. No dia 13 as cerimónias tiveram início às 10 h, com um Cortejo Eucarístico em que os sacerdotes se encaminharam para o altar do Recinto, com a Imagem de Nossa Senhora, transportada por pescadores de Sesimbra. Realizou-se então uma solene concelebração Eucarística,

presidida por D. Manuel da Silva Martins, sendo concelebrantes D. Dominic Joseph Conway, Bispo de Elphin — Irlanda, D. Paolo Hnilica, Bispo Checoslovaco, Titular de Rusado e residente no Vaticano, D. João Venâncio, Bispo signatário de Leiria, e ainda 157 sacerdotes de várias nacionalidades. A homilia foi proferida pelo sr. Bispo de Setúbal que falou sobre o papel de Maria como meio para a Salvação dos homens. Disse, a certa altura,

o sr. Bispo: «Maria, que nos deu Jesus e em Jesus nos inseriu na Divindade e com Ela nos relacionou, é então o diálogo possível e fácil entre os homens e Jesus Cristo, e, em Jesus Cristo, dos homens entre si.» E, mais adiante, «é catequista solícita e carinhosa que nos leva ao conhecimento de Jesus e, neste e por este conhecimento, à amizade e ao amor do Pai... Por Maria, a Jesus. Por Jesus,

● Continua na 2.ª página



D. Manuel da Silva Martins, no momento da homilia



## CRUZADOS DE FÁTIMA

Apóstolos de Maria,  
Mãe da Igreja

De novo em contacto convosco, para vos convidar a continuardes a reflectir sobre a vossa PEREGRINAÇÃO NACIONAL de 2 e 3 de Setembro próximo, cujo programa já foi mencionado no jornal do mês passado.

Mesmo aqueles que não puderem vir a Fátima não fiquem indiferentes a um acontecimento de tão relevante importância na vida deste Movimento apostólico de Nossa Senhora em Portugal.

Nos encontros que levam a efeito procurem todos reflectir no tema escolhido e proposto pelo Santuário, para ser estudado e vivido neste ano de 1978:

«COM MARIA MÃE DA IGREJA, PELA CATEQUESE À ORAÇÃO».

A Santa Igreja está empenhada em promover uma autêntica e verdadeira catequese, de forma a conseguir-se no mundo contemporâneo uma séria EVANGELIZAÇÃO.

Isto, porém, só será possível, na medida em que todos os métodos que se empregarem tenham em consideração que MARIA, a formadora e educadora de Jesus e Mãe da Igreja, é A MESTRA cujos ensinamentos há que ter em conta e em cuja «cartilha» é preciso aprender a ler, sob pena de haver desvios de doutrina e perda inútil de tempo.

E não há dúvida nenhuma que a MENSAGEM DE FÁTIMA algo de muito importante tem a dizer para efeito desta catequese:

«Tanto o Anjo de Portugal — na Loca do Cabeço e no poço do Arneiro — como depois Nossa Senhora, na Cova da Iria, nas cinco vezes que apareceu utilizaram um MÉTODO CATEQUÉTICO».

E não há que fugir deste método, pois foi o mesmo que Jesus empregou, na Sua vida apostólica.

Antes de comunicarem às três crianças a GRANDE MIS-

SÃO que Deus lhes queria confiar, o Anjo e Nossa Senhora formaram-nas na ORAÇÃO, MORTIFICAÇÃO e REFLEXÃO.

Ninguém nasce ensinado ou preparado seja para o que for. E quanto mais elevada e nobre é a missão que se quer confiar a alguém, mais séria e cuidada deve ser a preparação, a formação, numa palavra, a CATEQUESE.

É que os MEIOS a empregar devem ser sempre adequados ao FIM em vista!

Convido-vos, portanto, a fazerdes objecto das vossas considerações, individualmente e em grupo, o método que a Mãe do Céu usou, na certeza de que só ele leva ao termo que nos propomos alcançar: um verdadeiro RETORNO das almas para Deus!

Tantas iniciativas têm falhado ou sido contraproducentes, exactamente, por tudo reduzirem ao activismo da ACÇÃO-MISSÃO!

A «base» tem de ser outra! Um CRUZADO-APÓSTOLO de Nossa Senhora só verdadeiramente o será, na medida em que assentar a sua vida e o seu apostolado neste tripé: «ORAÇÃO, MORTIFICAÇÃO, REFLEXÃO-Contemplação!»

Todos os que puderem vir a Fátima esforcem-se por estar no dia 2 de Setembro às 11.30, junto à cruz Alta.

Às respectivas Direcções podem ser pedidas etiquetas autocolantes para identificação das pessoas.

Na certeza de que o Coração Imaculado de Maria se não deixa vencer em generosidade, confiemos n'Elas em absoluto.

P. ANTUNES

## Nota Importante

Esclarecemos os Cruzados de Fátima que a sua Peregrinação Nacional ao Santuário de Fátima é nos dias 2 e 3 de Setembro e não nos dias 1 e 2 como noticiou o jornal de Julho, por lapso do autor do artigo.

## Eco dos Retiros dos Doentes

## IRMÃOS DOENTES:

Este Santuário vem agradecer os numerosos testemunhos de alegria, enviados em muitas cartas que nos chegam diariamente.

Temos a certeza de que não levais a mal a falta de resposta a essas cartas, tradução e reflexo da ressonância deixada em vossa alma por esses mesmos retiros. É-nos impossível escrever individualmente a cada um. Mas fazemo-lo aqui, tendo em mente todos e CADA UM em particular.

Escrevei sempre que quiserdes e puderdes, na certeza de que as vossas cartas são recebidas com muito gosto e carinho, de mesmo modo que sempre estais presentes em nossas orações.

Se nós ficamos consolados com os vossos testemunhos, muito mais o ficam os Corações de Jesus e Maria, pois, como ninguém, Eles leem no fundo dos vossos corações todo o esforço que empregais por pôr em prática o que, nos retiros, vos é ensinado e aconselhado.

A vossa vinda a Fátima não foi um passeio turístico, como acontece com tantos outros que, gozando de saúde, a destroem no vício e no pecado.

A Fátima trouxe-vos o desejo de estabelecerdes um ENCONTRO com o Senhor e a Boa Mãe do Céu que, aqui, Se dignou aparecer a três crianças, para dar um RECADO muito importante! Sim, porque a MENSAGEM DE FÁTIMA é um RECADO URGENTE de Deus para os nossos dias!

Neste ENCONTRO muitos de vós, pela primeira vez, descobriram o TESOURO DO SOFRIMENTO para a vida da Igreja! Tesouro que tantos, nos escombros do desespero e até, do suicídio, enterram inutilmente!

São muitos aqueles que nos escrevem a dizer que não sabiam que o sofrimento tinha tanto valor diante de Deus e de Nossa Senhora!

Sim! Tem muito mais do que supomos!

A própria Igreja reconhece e acolhe com carinho o Mérito da vossa CRUZ!

Basta ler os documentos dos Santos Padres, para se constatar como eles demonstram a riqueza do Sofrimento moral ou físico, para a salvação das almas e conversão dos pecadores!

Que seria desta pobre Humanidade mergulhada no pecado, se não fora tantas vítimas dolorosas a imolarem-se com Cristo e por Cristo na Cruz do seu

## SOFRIMENTO!

Coragem, Irmãos Doentes! Com Jesus Crucificado e o Coração Imaculado e Doloroso de Maria, as vossas DORES adquirirão valor eterno para vós, enquanto alcançam, Deus sabe para quantos, a graça da SALVAÇÃO!

P. ANTUNES

Nota — De 28 de Setembro a 1 de Outubro haverá um retiro para doentes de 70 a 77 anos.

## Peregrinação de 13 de Julho

(Continuação da 1.ª página)

à Salvação!» As orações universais foram lidas em 10 línguas diferentes, inclusivamente em Russo. Receberam a Sagrada Comunhão cerca de 15.000 peregrinos. Depois do compromisso realizou-se a Procissão do Adeus, sendo a Imagem de Nossa Senhora conduzida à Capelinha das Aparições.

Participaram nos actos da Peregrinação cerca de 40.000

das de Torres Novas, e Comandantes, Comissários e Chefes de vários Comandos da P. S. P..

Dos grupos estrangeiros salientou-se a Peregrinação da Juventude Feminina do Exército Azul Americano, de que faziam parte mais de 100 jovens. Estiveram presentes grupos de peregrinos da França, Espanha, Itália, Irlanda (presidido por D. Dominic Conway e incluindo 6 doentes), América, Polónia, Rússia, Canadá, Inglaterra, Bél-



Os Bispos presentes em Fátima no dia 13/7/78

gica, Holanda, Alemanha, Áustria e Venezuela. Os Servitas prestaram assistência a 360 peregrinos no Lava-pés e 367 no posto de socorros, onde se encontravam 3 médicos e vários profissionais de enfermagem. Por sua vez, o Serviço de Acolhimento a Peregrinos a Pé acolheu 661 pessoas, tendo sido fornecidos 559 pequenos-almoços, 326 almoços e 551 jantares.

Os Servitas prestaram assistência a 360 peregrinos no Lava-pés e 367 no posto de socorros, onde se encontravam 3 médicos e vários profissionais de enfermagem.

Por sua vez, o Serviço de Acolhimento a Peregrinos a Pé acolheu 661 pessoas, tendo sido fornecidos 559 pequenos-almoços, 326 almoços e 551 jantares.



Os peregrinos da P. S. P.

## A vinda do Espírito Santo

(Continuação da 1.ª página)

Desce em forma de vento. E o Espírito Santo, ser inteiramente puro e imaterial, assemelha-se ao vento que não se vê, nem se palpa.

O vento é força. E o Espírito Santo é também força e que força! Jesus tinha-o predito no dia da Ascensão: «Recebereis a força do Espírito Santo, que descerá sobre vós e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia, na Samaria e até aos confins da terra» (Act 1,8).

Os Apóstolos, tímidos e cobardes que abandonaram o Mestre na sua Paixão e Morte, agora com a força do Espírito Santo partem para o mundo inteiro a pregar desassombadamente a doutrina de Cristo.

As línguas de fogo, nas quais o Espírito Santo se manifesta, mostram-nos outras suas características. O fogo aquece e alumia.

Aquece. E não abrasou o Espírito Santo os corações dos Apóstolos? Eles, que amavam mais a própria vida que a de Cristo, eles que o abandonaram, agora não o deixam mais e dão todos a própria vida pelo Mestre adorado. E «não pode haver

maior amor do que dar a vida pelo amigo» (Jo 15,13).

Alumia. O fogo é fonte de luz, dissipa as trevas, esclarece, mostra-nos o caminho.

Que ignorantes eram os Apóstolos! Quantas vezes o Senhor se queixou da sua falta de compreensão! No próprio dia da Ascensão, ainda pensam que Ele vem restaurar o reino terreno de Israel (Act. 1,6).

Com a iluminação do Espírito Santo, tudo se muda. Agora entendem a missão divina e espiritual de Jesus. Agora compreendem as Escrituras, como faz São Pedro confirmando ali imediatamente a sua pregação com os testemunhos dos profetas Joel, David e dos Salmos.

Eles, pobres pecadores, que apenas falavam e incorrectamente o galileu, agora pregam com perfeição em todas as línguas.

Sobre Maria Santíssima o Espírito Santo desceu também, não para que falasse novas línguas ou para que pregasse como os Apóstolos, mas para confirmá-la na sua missão específica. Se n'Elas os efeitos não foram tão espectaculares, quem poderá

duvidar de que foram incomparavelmente mais profundos? A graça do Espírito Santo corresponde às disposições de quem a recebe. Ora, as disposições de Maria ultrapassavam de longe as de todos os outros.

O Espírito Santo apoderou-se da sua alma, desde a sua Conceição Imaculada e sobretudo quando na Anunciação a tornou Mãe de Deus e nossa Mãe. Agora vinha completar essa obra maravilhosa tornando-A Mãe da Igreja, que nesse dia era confirmada e vivificada pelo Espírito.

Virgem fiel, enche as nossas almas, com a luz e o calor do Espírito Divino. E para que sejamos fiéis às suas inspirações esvazia os nossos corações de todo o lastro mundano.

Santa Maria, faz-nos como Vós, vasos limpos e espirituais, vasos de pureza e devoção, dignos de receber o Espírito Santo.

Santa Maria, Mãe de Deus, une as nossas orações às vossas, roga por nós pecadores. Que um renovado Pentecostes inunde de graças a Igreja e acenda em nossos corações o fogo do divino amor.

P. Fernando Leite



## PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE EMIGRANTES

Nos dias 12 e 13 de Agosto, estamos congregados em Fátima. Para aí se encaminham os passos de muitos emigrantes, que fazem de Fátima um lugar e um tempo mais forte de oração, de renovação e de compromisso de vida cristã. Trata-se de uma Peregrinação enquadrada na celebração da VI Semana Nacional das Migrações. Quem nela participar, deve estar possuído por um verdadeiro espírito de peregrino.

Peregrinar é desinstalar-se, é reconhecer limitações e indigência, é partir à procura de algo que falta para tornar a vida melhor e mais bela. Os emigrantes compreendem bem estas realidades. Tiveram de partir, de deixar tantas vezes o que lhes era mais querido, à procura do que lhes faltava, à busca de melhores dias e de melhor sorte.

Mas os emigrantes, porque sabem que o dinheiro e conforto não bastam para fazer a sua felicidade, vão até Fátima numa atitude de pobreza espiritual e de confiança ao encontro de Deus, por intermédio de Nossa Senhora. Participam nesta Peregrinação juntamente com outros fiéis, vindos de todas as regiões do País e de várias partes do mundo, unidos na mesma fé, nas mesmas preces e na mesma busca de paz. Todos membros da mesma Igreja peregrinante.

Fátima e, efectivamente, apelo a uma vida cristã renovada, é convite à oração e à penitência. E também à confiança e à paz.

Percorrer os caminhos de Fátima é subir. É tornar a vida melhor e mais bela. Nossa Senhora é modelo e amparo dos emigrantes.

Do programa da Peregrinação destacamos os seguintes actos:

### DIA 12

Das 17 às 18.30 h, mesa redonda para emigrantes;  
19 h, Início oficial da Peregrinação junto da capelinha;  
22.30 h, Concelebração presidida por D. António dos Reis Rodrigues, Presidente da Comissão Episcopal das Migrações;

### DIA 13

Da 1.30 às 6 h, velada de oração;  
10 h, solene Concelebração presidida pelo Cardeal Arcebispo de S. Salvador da Baía, D. Avelar Brandão de Vilela.

NOTA — As principais cerimónias religiosas serão transmitidas pela Rádio.

## ESTENDER AS MÃOS AOS EMIGRANTES

A repetição periódica da Semana das Migrações, que a Igreja promove entre nós todos os anos, poderá se não nos acautelarmos, transformar-se numa simples celebração mais ou menos formal, pois tudo o que se repete cai facilmente na rotina.

A suceder, isto seria, no entanto, um grave dano. A emigração continua sendo um dado fundamental do nosso tempo, que atinge largas centenas de milhar de compatriotas nossos e põe a claro, ou então suscita, como todos sabemos, questões sociais, morais e familiares da mais elevada transcendência. Deixar-se cair na habituação seria uma forma de comemorar a Semana sem sobressaltos incómodos e adormecer a consciência para responsabilidades que porventura nos pertençam neste campo.

Por isso, é nosso dever aproveitar o melhor possível esta celebração, não para cumprir mais uma praxe a que nos convida o calendário, mas para testemunhar que, na medida em que os problemas da emigração dependem de nós, estamos na firme disposição de os ajudar a resolver. Ajudar a resolver, quer no interior do país, donde se vêm obrigados a sair os emigrantes, empurrados quase sempre por afrontosas condições de vida a que é necessário pôr termo, quer nos países a que se acolhem e onde, paralelamente com as vantagens de que beneficiam, acabam também por sofrer sacrifícios inimagináveis, ilusões, esperanças desfeitas, traumatismos de toda a ordem.

Para que possam triunfar de tais adversidades e, por outro lado, encontrar na emigração a possibilidade de se valorizarem, no trato de povos e costumes tão diversos, é absolutamente indispensável que todos lhes estendamos as mãos, sobretudo os que, por título de caridade sobrenatural temos especialíssimas razões para nos sentirmos solidários dos outros homens.

A emigração, se apresenta vários aspectos negativos, também apresenta não poucos indiscutivelmente positivos. Contribuir para atenuar ou eliminar os primeiros e favorecer os segundos é um serviço a que não devemos recusar-nos. Assim corresponderemos às interpeleções que a Igreja não cessa de nos fazer, anualmente recordadas, com enfática insistência, nesta data.

Seria realmente imperdoável que a rotina se apoderasse do nosso coração, tornando-nos insensíveis, em vez de mais atentos, à sorte de tantos portugueses, muitos dos quais são nossos irmãos também pela fé que professam no Evangelho.

† ANTÓNIO, Bispo de Madarsuma

# «O Senhora da Azinheira percorrei a terra inteira»

## FESTA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, NO ALTO RENO

A convite do Padre Marcelo Danner, antigo missionário de Malanje (Angola), e actualmente capelão de emigrantes portugueses no departamento do Alto Reno (Alsácia), esteve ali, em 21 de Maio, o Arcebispo resignatário de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel.

Desde há anos, num domingo do mês de Maio, os portugueses escolhem um santuário para festejarem Nossa Senhora de Fátima. É uma oportunidade também de se reencontrarem os que vivem mais dispersos.

Este ano a concentração fez-se no Santuário de Nossa Senhora de Neunkirch, confiado aos Oblatos de Maria Imaculada. Vários sacerdotes da região, que conhecem a língua portuguesa, ajudaram nas confissões e no acolhimento. Entre eles o P. Eugénio Hablitz, que regressou de Angola em 1975, depois de 43 anos de vida missionária na diocese de Nova Lisboa.

Todos tomaram parte na concelebração a que presidiu D. Manuel Nunes Gabriel, que à homilia falou sobre a Mensagem de Fátima e exortou os presentes a permanecerem fiéis à prática da religião católica em que foram educados.

A assistência, calculada em 2.500 pessoas, organizou-se, no final, em procissão, e a tarde foi passada em convívio bem divertido, no parque anexo ao santuário.

## ARGENTINA

Segundo informações que nos chegam da Argentina, a Conferência Episcopal deste país determinou a convocação do Congresso Mariano Nacional para 1980 na cidade de

Mendoza. Por essa ocasião a Argentina será consagrada de modo solene ao Imaculado Coração de Maria.

## NIGÉRIA

No ano passado um grupo de nigerianos levou de Fátima uma imagem de Nossa Senhora. O promotor do Rosário nas missões católicas de S. João e de S. Miguel de Urualla, na Nigéria, enviou para o Mosteiro do Rosário perpétuo de Fátima fotografias que as irmãs ofereceram ao Santuário com as festividades que têm congregado à volta da ima-

gem muitos católicos e outros cristãos e mesmo muitos pagãos.

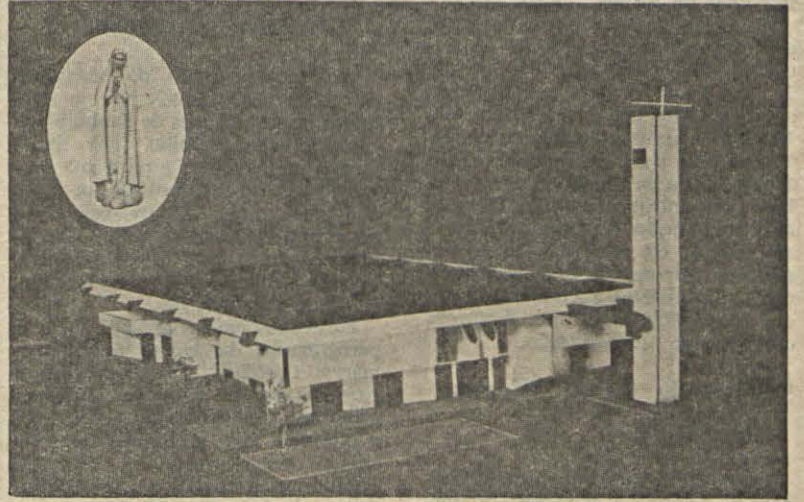
## BOLÍVIA

Também para a Bolívia nos fins do ano de 1977 seguiram gravuras de Nossa Senhora de Fátima, precisamente para a paróquia «Virgem de Fátima» de Boyuibe. O pároco, Rev. P. León Poggi, ofm, em carta escrita ao Reitor do Santuário, descreve a devoção extraordinária com que as famílias de todas as comunidades da sua extensa paróquia receberam as imagens de Nossa Senhora, para serem entronizadas nas suas casas

## BRASIL

No próximo dia 13 de Outubro será inaugurado em Tarumã, Curitiba, Estado do Paraná, um Santuá-

rio de Nossa Senhora de Fátima, na paróquia da mesma invocação, criada precisamente no dia 13 de Outubro de 1953. Aqui podemos ver um aspecto do referido Santuário.



## A atenção e serviço às crianças, filhos de emigrantes

No último documento da Pontifícia Comissão para a Pastoral das Migrações e Turismo, desenvolvem-se três grandes aspectos: A Fisionomia dos Emigrantes, procurando delinear as características mais gerais dos trabalhadores emigrantes; A Atitude Pastoral da Igreja, desenvolvendo os vários problemas e interpeleções que se levantam a uma efectiva presença e acção da Igreja ao serviço das populações migrantes; finalmente, um terceiro aspecto, visando focar algumas situações mais concretas. Entre estas, salienta-se toda a proble-

mática da atenção às crianças filhas dos trabalhadores emigrantes e que vivem com os seus pais.

Ao analisar este problema, afirma o documento que «o drama das crianças emigradas, em idade escolar, é o sentirem-se divididas entre duas línguas e duas culturas, a da família e a do ambiente, que representam, respectivamente, o mundo de ontem e o de hoje. E esta realidade de uma tensão entre duas culturas deve ser tida na devida consideração na actividade pastoral da Igreja.

Por isso, as escolas devem permitir

o aperfeiçoamento na língua e cultura maternas e, ao mesmo tempo, na medida indispensável, a adequação às condições das crianças da mesma idade do país em que se encontram.

E a terminar este número, o documento afirma que «nessa perspectiva, consideram-se de grande valor as iniciativas escolares que, sob a orientação da tradição católica, se realizam em favor dos filhos dos Emigrantes, as quais devem poder encontrar mais amplo e generoso apoio nas Igrejas locais.»

C. C. I., n.º 77

## Uma oferta para os Irmãos das Filipinas

Quem diria que de um mês para o outro dávamos um pulo até saltar por cima dos desejados mil dólares? Pois assim aconteceu graças ao Senhor que tocou os corações de vários dos nossos leitores. É muito belo este sentimento de fraternidade que une os irmãos cristãos do mundo inteiro. Ela não resolve todos os problemas, até porque não está na Providência Divina o desígnio de que os homens resolvam todos os problemas no tempo presente. Estamos a lembrar-nos de três momentos diferentes vividos pelos Senhores Bispo de Leiria e Reitor do Santuário ao longo da sua longa viagem. Esses três momentos chamavam-se: a miséria de Calcutá, a riqueza do aeroporto de Bombaim e o luxo do aeroporto de Zurique. Ver senhores ricamente vestidos no «Aeroporto de Santa Cruz» de Bombaim (assim se chama por nome que os portugueses puseram ao sítio), bem nutridos e bem calçados já põe problemas quando a gente vem, não digo do Lar da Madre Teresa (ou melhor do Imaculado Coração) mas das ruas de Calcutá, onde a miséria se vê porque se tropeça nela a todo o momento: mas ver as montras e as revistas do aeroporto de Zurique, convidando, reduzindo, induzindo as pessoas a luxuosos cuidados com o corpo a fim de o prepararem melhor talvez para pecar mais... quando lá em Calcutá não há sabão, não há água, não há casas de banho, não há casas, e a rua já é pequena para conter tantos corpos tisonados, es-

queléticos, meio nus, sujos, martirizados... ver e comparar tudo isto faz problemas e não chega sequer a causar revolta porque qualquer mortal com um mínimo de cabeça se tem de resignar à impotência diante de tal complexidade de contradições. Mas então, e a Providência Divina? A solução da Providência Divina é só e unicamente a da Madre Teresa: amar, pôr-se a amar!

Isto a propósito da nossa oferta para os irmãos das Filipinas. Vamos continuar até Outubro.

Transporte . . . . . 33.100\$00

- D. Antónia da Conceição Correia, Vila Flor — Trás-os-Montes . . . . . 350\$00
- P.º Agostinho Vieira de Aguiar, Abade de Fornos — Castelo de Paiva . . . . . 100\$00
- Anónimo (Uma Figueirense) . . . . . 100\$00
- Anónimo . . . . . 20\$00
- D. Maria dos Anjos de Araújo Carvalho — Braga . . . . . 500\$00
- José Augusto Baptista da Silva — Belém — Pará — Brasil . . . . . 4 dólares
- D. Julieta Landolt de Sousa e M.ª da Ascensão Sva. . . . . 500\$00
- José Domingues Casaleiro — Fátima . . . . . 500\$00
- Anónimo . . . . . 100\$00
- D. Olinda de Jesus Loais Francisas — Cantanhede . . . . . 100\$00
- D. Maria Helena Cruz — Alpedrinha . . . . . 120\$00

- Anónimo . . . . . 10.000\$00
- Anónimo (Tortosendo) . . . . . 1.000\$00
- D. Ernestina Martins — Lisboa . . . . . 100\$00
- Anónimo . . . . . 100\$00
- D. Maria de Lurdes Alves Araújo . . . . . 100\$00
- Anónima de Melgaço . . . . . 200\$00
- Manuel Botelho Medeiros e família Valbey Vella — Bermuda . . . . . 15 dól.
- João Carlos — Valbey Road — Bermuda . . . . . 5 dól.
- Anónimo . . . . . 1.000\$00
- Anónimo (Açores) . . . . . 20\$00
- D. Alzira Maria Passos de Andrade, Rua do Encontro, 14 — r/c — Guarda . . . . . 50\$00
- D. Maria Lurdes Dias Ribeiro, Constância . . . . . 100\$00
- José Albano Pimentel — Laffan — St. Hamilton. . . . . 50 dól.
- Alberto Moreira da Silva — Nevogilde — Lagoas — Lousada . . . . . 100\$00
- Anónimo — Portalegre . . . . . 200\$00
- Anónima de Lisboa . . . . . 100\$00
- Anónimo . . . . . 300\$00
- Anónimo . . . . . 500\$00
- Manuel António Barros — Rio Tinto . . . . . 50\$00
- Maria da Natividade — Lousã . . . . . 500\$00
- Anónimo . . . . . 500\$00
- Cruzada da Póvoa do Varzim . . . . . 100\$00
- Anónima de Vila Praia de Ancora . . . . . 100\$00
- Soma até ao presente . . . . . 53.944\$00



# FÁTIMA, centro de espiritualidade

## JUNHO

### Peregrinação Nacional de Doentes

Nos dias 24 e 25 de Junho vieram em peregrinação cerca de 400 doentes procedentes de hospitais, casas de saúde, de Lisboa, Porto, Leiria, Coimbra, Faro, Santarém, Portalegre e casas particulares de diversas localidades.

Os doentes foram recebidos gratuitamente no Albergue e assistidos por diversos médicos, servitas, enfermeiros e vários membros do Movimento Nacional de Doentes.

A peregrinação foi organizada pela Acção Católica Portuguesa (Serviço Nacional de Doentes) e teve a presidência do senhor Dom António Francisco Marques, Bispo de Santarém, e a presença dos capelães dos Hospitais civis de Lisboa.

Os actos constaram de saudação a Nossa Senhora, celebração da Eucaristia e procissão de velas, no dia 24. No dia 25 os doentes reflectiram sobre a «Mensagem de Fátima e a Família» e tomaram parte na celebração da Eucaristia, presidida pelo senhor Bispo de Santarém e concelebrada por outros sacerdotes. Durante a celebração foi administrado o sacramento da Santa-Unção a numerosos enfermos, e dada a bênção com o Santíssimo Sacramento a todos os participantes desta fervorosa e comovente peregrinação.

### Sociedade de S. Vicente de Paulo

Desde há longos anos que se reúnem no Santuário os vicentinos portugueses. Este ano vieram a 24 e 25 de Junho com representantes das dioceses de Braga, Coimbra, Évora, Guarda, Porto, Setúbal, Viseu, Viana do Castelo e outras.

Estiveram presentes os membros do Conselho Nacional da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Aos actos religiosos presidiu o sr. Bispo de Leiria. No dia 24 efectuou-se a celebração da Eucaristia, celebração do Rosário, procissão de velas e hora santa, na Basílica, orientada pelo P. Gomes Pereira, provin-

cial da Congregação da Missão.

No domingo, 25, os vicentinos participaram na Assembleia Geral da Sociedade presidida pelo Presidente nacional que falou sobre Justiça e Caridade, tema de reflexão para a próxima Assembleia Mundial que se realizará em Paris, no próximo ano.

O senhor Bispo de Leiria presidiu à Celebração da Eucaristia na Basílica e proferiu uma homilia em que focou vários aspectos da Caridade cristã, base das Conferências de S. Vicente de Paulo.

Também se realizaram peregrinações das Paróquias de Paços de Brandão (Porto), de Algés (Lisboa), de Santa Iria da Azoia e outros localidades e ainda as peregrinações de Ançã (Coimbra), Oiã (Aveiro) e Sertã, (Portalegre).

### Milhares de estrangeiros, entre os quais 250 ferroviários franceses

Numerosos grupos de peregrinos de várias nações estiveram no Santuário no fim do mês de Junho e primeira semana de Julho. Não temos espaço para registar aqui a sua proveniência, os organizadores, os actos que realizaram. Houve peregrinos da França, Espanha, Itália, Alemanha, América do Norte, Inglaterra, Bélgica, Hungria, Rússia, Canadá, Brasil, Guadalupe, etc..

Particularmente significativa foi a peregrinação da União dos Ferroviários Católicos Franceses com a participação de cerca de 250 peregrinos acompanhados de 7 sacerdotes e presidida pelo P. Bonnet que presidiu à concelebração da Eucaristia e falou aos ferroviários sobre o «Encontro de Deus por Maria».

## JULHO

### Oitava concentração da Família Franciscana

Nos dias 1 e 2 de Julho, mais de dez mil peregrinos participaram na oitava concentração da Família Franciscana, sob a presidência dos srs.

Arcebispo de Évora, Bispos de Santarém e do Algarve.

No dia da chegada, os peregrinos tomaram parte numa saudação a Nossa Senhora, na Capelinha das Aparições, reza do terço, procissão de velas e Celebração Vocacional.

No dia 2 efectuou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora e uma solene concelebração eucarística presidida pelo sr. Arcebispo de Évora e a participação dos srs. bispos do Algarve e de Santarém e cerca de 70 sacerdotes. Depois da Liturgia da Palavra o sr. Arcebispo de Évora ordenou de sacerdote Frei João Lourenço, da Ordem franciscana.

No fim da concelebração receberam a bênção individual do Santíssimo Sacramento 40 doentes que faziam parte desta peregrinação franciscana.

Durante a peregrinação esteve aberta uma Exposição sobre «Vocações Franciscanas», e efectuou-se o Encontro da Ordem Terceira Franciscana (TOF) durante o qual foram proferidas conferências sobre o «homem voltado para o futuro», por oradores portugueses e espanhóis, membros da TOF.

### Retiros de Doentes

Além dos retiros mensais organizados pelo Serviço de Doentes a cargo do Santuário, efectuou-se um retiro de 60 doentes da Diocese de Aveiro, de 6 a 9 de Julho.

### Acção Católica

O Conselho Nacional da Acção Católica Rural (A. C. R.) esteve reunido de 7 a 9 de Julho, para a revisão das linhas gerais da acção e elaboração dos planos para o próximo ano. Durante o Conselho foram eleitos os Presidentes e Conselho Permanente deste Organismo da A. C..

Também se reuniu a Direcção do Movimento Pré-Juvenil Cristão para programar a pastoral nos pré-adolescentes.

O Secretariado Diocesano da Educação Cristã da Juventude, da diocese de Leiria também se reuniu no Santuário para reflexão sobre a dinâmica da fé, avaliação dos trabalhos realizados e preparação da acção no próximo ano.

# SENTIR COM A IGREJA

## AUMENTAM AS ORDENAÇÕES SACERDOTAIS NA AMÉRICA LATINA

As estatísticas relativas a 1976 mostram que na Europa se verifica uma tendência para continuarem a diminuir as ordenações sacerdotais. Pelo contrário, os dados relativos à Igreja nos Países da América Latina manifestam um claro aumento em termos globais. De facto, verificam-se sensíveis aumentos na Argentina de 29 para 41, no México de 151 para 218, em Cuba de 3 para 9, na Venezuela de 6 para 16, no Brasil de 68 para 80 e no Uruguai de 5 para 8. O total das diminuições não ultrapassa os 25. O aumento de ordenações sacerdotais verificadas nos vários países latino-americanos atinge um total de 129 sacerdotes.

## APARECIMENTO OFICIAL DAS RELIGIÕES NA CHINA

Nos trabalhos da Assembleia Popular Nacional chinesa, reunida em 26 de Fevereiro em Pequim, participaram 16 dirigentes de Comissões religiosas cristãs, muçulmanas, budistas e outras, fazendo parte do Comité Nacional da Conferência Consultiva política do Povo Chinês, o qual tem por finalidade constituir uma espécie de Frente Unida em ordem a mobilizar todas as forças vivas do País: profissionais, intelectuais e minorias étnicas e religiosas.

Será que este reaparecimento difícil das Religiões contribuindo para a construção do País trará um clima diferente, com um mínimo de liberdade para os crentes exprimirem a sua Fé e testemunharem a sua vida?

## O DOMINGO E SUA CELEBRAÇÃO

«NÓS NÃO PODEMOS VIVER SEM O DOMINGO» (Emérito, mártir cristão do séc. IV)

Na «Instrução Pastoral sobre o Domingo e sua celebração», datada de Fátima, de 9 de Junho de 1978, os Bispos de Portugal depositam grande esperança neste esforço de santificação do domingo, vendo nele um meio adequado para a evangelização e catequese do povo cristão e para a animação da vida espiritual das suas dioceses.

Para que ele alcance o êxito que se deseja, apelam para o interesse do clero, dos religiosos e religiosas, do laicado organizado, das instituições eclesiais e, de um modo geral, de todo o povo de Deus.

Recomendam este projecto de acção pastoral à oração dos fiéis, das famílias cristãs e das comunidades, e invocam para ele o patrocínio especial de Nossa Senhora que, melhor que ninguém, viveu o mistério pascal de seu Filho.»

## ÓRGÃOS DIRECTIVOS DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL

Na sua reunião de 9 de Junho de 1978 os Bispos procederam à eleição dos órgãos directivos da Conferência Episcopal Portuguesa para o triénio de 1978/81. São os seguintes os membros dos referidos órgãos:

Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Conferência, D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, e D. António dos Reis Rodrigues, Bispo Auxiliar de Lisboa.

Vogais do Conselho Permanente: D. Eurico Dias Nogueira, Arcebispo de Braga; D. José Pedro da Silva, Bispo de Viseu, D. Manuel Franco Falcão, Bispo Coadjutor de Beja, e D. João Alves, Bispo de Coimbra.

Presidentes das Comissões Episcopais: D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo de Milene (Apostolado dos Leigos), D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém (Educação Cristã), D. José da Cruz Policarpo, Bispo Auxiliar de Lisboa (Doutrina da Fé), D. João Alves, Bispo de Coimbra (Clero, Seminários e Vocações), D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro (Liturgia), D. António dos Reis Rodrigues, Bispo Auxiliar de Lisboa (Migrações e Turismo), D. Manuel da Silva Martins, Bispo de Setúbal (Acção Social e Caritativa), D. António Baltasar Marcelino, Bispo Auxiliar de Lisboa (Comunicações Sociais), D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre e Castelo Branco (Missões) e D. António Francisco Marques, Bispo de Santarém (Comissão Mista Bispos/Religiosos). Por designação directa de Santa Sé, o Cardeal Patriarca de Lisboa é o Presidente da Comissão Episcopal da Universidade Católica.

## MÉDICO, SACERDOTE E MISSIONÁRIO

No dia 22 de Outubro próximo, o Santo Padre procederá, em Roma, à beatificação de Tiago Laval, que foi médico, sacerdote e missionário da Congregação do Espírito Santo.

Modelo de Caridade para com os mais pobres e miseráveis, apóstolo de terras pagãs e de cristãos abandonados como a Ilha Maurícia, Tiago Laval é também modelo de médico, de pecador convertido e de organizador da pastoral incarnada e eficaz, alicerçada em pequenas comunidades e participação activa dos leigos.

Portugal estará presente na peregrinação organizada pelos Missionários do Espírito Santo.

# Quem esteve em Fátima em 1917?

Não tem sidó em vão o apelo aqui lançado desde o ano passado. Depois de termos enviado para a tipografia o original do último artigo recebemos de vários leitores respostas muito interessantes à nossa chamada. Para não alongarmos vamos hoje mencionar apenas duas respostas, deixando para o próximo mês a referência a outras: O Sr. Padre Alberto Tavares, de Cardigos, que no ano passado tinha sido dos primeiros a acorrer ao nosso pedido, doou gentilmente ao Arquivo do Santuário um magnífico testemunho inédito escrito em Outubro de 1917, que lhe tinha sido entregue por um familiar da pessoa que o escreveu, já falecida há bastantes anos. A sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucília Xavier que reside no Porto, é professora primária aposentada e foi das primeiras pessoas a especializar-se em ensino infantil em Portugal; veio trazer-nos pessoalmente um exemplar do *Jornal da Mulher*, de 30 de Dezembro de 1917 que traz na íntegra a transcrição do primeiro livro publicado sobre Fátima: *A minha peregrinação a Fátima*, de Maria Augusta Vieira de Campos, editado em Outubro desse ano. A sr.<sup>a</sup> D. Lucília começou a interessar-se logo de princípio pelas aparições de Fátima e ainda hoje é uma fervorosa chefe de trezena dos Cruzados de Fátima.

Bem hajam todos os que nos escreveram ou visitaram trazendo notícias ou documentos. E fazemos uma nova sugestão: Certamente que haverá cruzados de Fátima em quase todas as terras portuguesas. Seria interessante que cada cruzado ou trezena se desse ao trabalho de investigar quais as pessoas conterrâneas que vieram a Fátima em algum dos meses de 1917, mandando-nos depois os seus

nomes e endereços dos que ainda estão vivos ou dos seus familiares. Voltamos ainda a solicitar que nos sejam enviados, a título de empréstimo ou oferta, cartas, fotografias, estampas e outros objectos relacionados com as aparições para serem devidamente estudados.

Renovamos o convite a todos as felizes testemunhas do milagre do sol a estarem presentes no próximo dia 13 de Outubro, como já fizemos o ano passado.

Além destas pessoas que escreveram ou ofereceram documentos relativos aos primeiros tempos da Cova da Iria, nomeadamente no dia 13 de Outubro de 1917, outras pessoas têm escrito ou oferecido documentos de outros géneros:

A Irmã M. de S. Vicente de Paulo, de Fátima, entregou-nos alguns recortes de revistas antigas sobre Fátima.

Mons. Moreira das Neves, depois que em Julho do ano passado lhe pedimos a colaboração para a *Voz da Fátima* a propósito do falecimento do sr. Cardeal Cerejeira, não tem deixado de manifestar a sua devoção a Nossa Senhora e ao seu Santuário. Ainda voltaremos ao assunto pois Monsenhor Moreira das Neves bem o merece. No entanto não deixaremos de aqui lembrar que a *Voz da Fátima* do mês de Abril deste ano já publicou um cântico de peregrinação composto por Sua Reverência em especial para os peregrinos a pé intitulado *Caminhos de Bênção* (para o qual esperamos em breve apresentar uma música própria da autoria do sr. Dr. Manuel Faria) e também um aditamento ao *Ave de Fátima* que Monsenhor fez, a nosso pedido, para completar aqueles versos tra-

dicionais que nós todos conhecemos da autoria de Afonso Lopes Vieira. Podemos dizer que este grande poeta de quem estamos a comemorar o centenário do nascimento e que foi devoto de Nossa Senhora e servita do Santuário, tem um grande continuador na pessoa, na obra poética e na devoção a Nossa Senhora de Monsenhor Moreira das Neves, que julgamos não ser indiscretos — assistiu aos últimos momentos do poeta leiriense.

O sr. Padre Lúcio do Rego Marçal, de Lisboa, capelão-chefe da PSP ofereceu uma estampa com um autógrafo da Irmã Lúcia.

O sr. Padre António Marvão de Beringel enviou a música composta por ele para o poema de Mons. Moreira das Neves «Senhora da Doze Estrelas».

A sr.<sup>a</sup> D. Isabel Domingues y Santa Maria Falcão de Miranda, de Lisboa, enviou muita documentação sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima, no Brasil, que ela e seu Ex.<sup>mo</sup> Marido já falecido promoveram com muito amor durante muitos anos naquela pátria irmã.

O sr. Domingos António dos Santos, de Chaves enviou-nos uma velha estampa da aparição de Nossa Senhora de Fátima e alguns versos antigos muito interessantes.

O sr. António Nuno de Sampaio tem estado muito atento aos nossos artigos, já nos mandou vários documentos de Fátima e livros marianos.

Muito obrigado a todos. Também voltaremos a este assunto. Todos os que quiserem contactar connosco podem fazê-lo para *Serviço de Estudos e Difusão de Fátima — Santuário de Fátima*.

P. L. CRISTINO

## «A Liberdade de ensino e a Escola Católica», Tema da Assembleia Geral do Clero da Diocese de Leiria

Realizou-se em Fátima, no Colégio Diocesano de S. Miguel, em 26 de Junho, uma Assembleia Geral do Clero da Diocese de Leiria, promovida e presidida pelo sr. Bispo da Diocese, D. Alberto Cosme do Amaral. Nela participaram a maioria dos sacerdotes da Diocese, vários responsáveis pelos organismos diocesanos da educação da juventude, professores Católicos e membros das associações de pais das escolas da diocese, num total de cerca de 220 pessoas.

As 11.00 h foi feita a primeira comunicação, focando a «Situação Real das Escolas», em geral, e das escolas da Igreja, em especial, particularmente na Diocese de Leiria, a qual é considerada inquietante.

Efectuaram-se várias comunicações sobre as «grandes linhas de acção» para o futuro. Numa linha de actuação geral: lutar pela liberdade de ensino para todos, em igualdade de oportunidades.

As grandes linhas de acção propostas nas comunicações feitas durante a tarde foram aprovadas na totalidade, tendo sido designada, para o efeito, uma comissão de estudo para incrementar e fomentar a formação de associações de pais, a nível paroquial, uma associação de professores, a nível diocesano, e a constituição de um Secretariado Diocesano, coordenador e dinamizador da Escola Católica.

As 9 escolas da Igreja representadas neste encontro decidiram ainda organizarem-se numa federação para a promoção dos valores específicos da Escola Católica.